



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

DISCIPLINA	NOME
HZ263 B	Antropologia II - Cultura e Práticas Sociais

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
02	02	00	02	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		06	S	75%	N

Ementa:

A construção do conceito de cultura na antropologia, focalizando: (1) a crítica às explicações deterministas (de base biológica, ambiental e material); (2) o debate em torno das teorias sobre a origem social do simbolismo e as teses sobre a constituição simbólica do social; (3) a crítica da noção de cultura como superestrutura e as teorias sobre as práticas sociais como ação simbólica. O curso fará referência constante aos estudos etnográficos.

Objetivos:

O curso abordará o conceito de 'cultura' e suas relações com o conceito de 'práticas sociais' enquanto um campo de debates central à constituição da Antropologia moderna, ao mesmo tempo que um campo de diálogo e controvérsia com as teorias sociais contemporâneas. Neste sentido, nossa abordagem assumirá um caráter teórico, enfatizando menos a aplicação etnográfica dessas noções do que os debates explícitos travados em torno de seus pressupostos, suas definições e suas implicações – o que inclui os usos sociais da Antropologia. Neste sentido, percorreremos roteiro que passará pelos temas da sociogênese do conceito; sua adoção como conceito axial à escola antropológica americana e, no interior desta, sua associação às noções de 'caráter' e de 'sistema'; os debates com a filosofia e a teoria política em torno da noção de relatividade cultural; o efeito crítico da confrontação com o conceito de prática, sucessivamente por meio do recurso aos conceitos de 'evento', 'habitus' e 'agência'; para finalmente enfrentarmos o debate mais recente e liminar relativo à captura da própria categoria antropológica de 'cultura' nas práticas discursivas dos seus antigos nativos.

Desenvolvimento:

O curso será oferecido em módulo 4, sendo que cada aula terá uma primeira parte expositiva e, depois do intervalo, uma segunda parte dedicada à discussão dos textos programados assim como à conferência dos recursos didáticos preenchidos pelos estudantes.

Avaliação

A avaliação terá por base uma prova individual, realizada à metade do semestre e um trabalho coletivo a ser elaborado ao final do semestre. Em ambos os casos a avaliação será relativa à totalidade da matéria ministrada. É pré-requisito para a aprovação no curso a presença mínima em 75% das aulas.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

Programa:			
aula	data	tema	bibliografia
1	09/08	Apresentação do curso	Bohanna, 1966
2	16/08	Sociogênese da categoria cultura	Elias, 1990 Kuper, 2002a
3		Fundação da antropologia cultural	Boas, 2004, 2005a, b, c
4	23/08	Cultura, personalidade e caráter nacional	Benedict 2002 ^a , b, c; Mead, 2006a, b, c; White, 1978a, b.
5	30/08	Cultura como sistema	Geertz, 1989a, b
6	06/09	Debate sobre os usos da cultura	Kuper, 2002b, Thomaz, 2002 Goldman&Neiburg, 2002
7	13/09	Debate sobre o relativismo cultural	Geertz, 2001a, b, c Rorty, 2002a, b
8	20/09	Avaliação	Revisão (1h) e prova (3hs)
9	27/09	Cultura e prática segundo o par 'estrutura' e 'evento'	Sahlins, 2008
10	04/10		
11	11/10	Cultura e prática segundo o par 'estrutura' e 'habitus'	Bourdieu, 2009 Herzfeld, 2001
12	18/10	Cultura, prática e anti-estrutura: 'interação' e 'distribuição'	Barth, 2000a, b
13	25/10	Cultura, prática e anti-estrutura: a 'agência'	Ortner, 2007
14	01/11	A cultura capturada /ou/ os usos sociais da cultura	Kuper, 2008 Sahlins, 1997a
15	08/11		Sahlins, 1997b Cunha, 2009
16	22/11		Avaliação



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

Bibliografia:

- BARTH, F. 2000a. 'A análise da cultura em sociedades complexas'. Em: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas, p. 107-140.
- BARTH, F. 2000b. 'O guru e o iniciador: transações de conhecimento e modelagem da cultura no sudeste da Ásia e da Melanésia'. Em: O guru, o iniciador e outras variações antropológicas, p. 141-166.
- BENEDICT, R. 2002a. 'Missão: Japão'. Em: O crisântemo e a espada, p. 9-24.
- BENEDICT, R. 2002b. 'Os japoneses na guerra'. Em: O crisântemo e a espada, p. 25-43.
- BENEDICT, R. 2002c. 'Os japoneses desde o dia da vitória'. Em: O crisântemo e a espada, p. 249-264.
- BOAS, F. 2004. 'A história da antropologia'. Em: A formação da antropologia americana 1883-1911 (antologia), p. 41-57.
- BOAS, F. 2005a. 'As limitações do método comparativo da antropologia'. Em: Antropologia Cultural, p. 25-40.
- BOAS, F. 2005b. 'Os métodos da etnologia'. Em: Antropologia Cultural, p. 41-52.
- BOAS, F. 2005c. 'Os objetivos da pesquisa antropológica'. Em: Antropologia Cultural, p. 87-109.
- BOHANNAN, L. 1966. 'Shakespeare no meio do mato' [Shakespeare in the bush]. Em: Natural History, ago./set. 1966]. Tradução mimeo.
- BOURDIEU, P. 2009. 'Estruturas, habitus, práticas'. Em: O Senso Prático, p. 86-107.
- CUNHA, M. 2009. "'Cultura" e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais'. Em: Cultura com aspas e outros ensaios, p. 311-374.
- ELIAS, N. 1990. 'Da Sociogênese dos conceitos de "civilização" e "cultura"'. Em: O processo civilizador: uma história dos costumes, p. 23-64.
- GEERTZ, C. 1989a. 'Uma descrição densa -: por uma teoria interpretativa da cultura'. Em: A Interpretação das Culturas, p. 13-44.
- GEERTZ, C. 1989b. 'A religião como sistema cultural'. Em: A Interpretação das Culturas, p. 101-142.
- GEERTZ, C. 2001a. 'Anti anti-relativismo'. Em: Nova luz sobre a antropologia, p. 47-67.
- GEERTZ, C. 2001b. 'Os usos da diversidade'. Em: Nova luz sobre a antropologia, p. 68-85.
- GEERTZ, C. 2001c. 'O mundo em pedaços: cultura e política no fim do século'. Em: Nova luz sobre a antropologia, p. 191-228.
- GOLDMAN, M. e NEIBURG, F. 2002. 'Da nação ao império: a Guerra e os estudos do "caráter nacional"'. Em: Antropologia, Impérios e Estados Nacionais, p. 187-218.
- HERZFELD, M. 2001. 'Romantismo e helenismo: fardos da alteridade'. Em: A antropologia do outro lado do espelho: etnografia crítica nas margens da Europa, p. 15-48.
- KUPER, A. 2002a. 'Introdução: Guerras culturais'. Em: Cultura: a visão dos antropólogos, p. 21-44.
- KUPER, A. 2002b. 'Nomes e partes: as categorias antropológicas na África do Sul'. Em: Antropologia, Impérios e Estados Nacionais, p. 39-60.
- KUPER, A. 2008. 'De volta ao começo'. Em: A Reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito, p. 273-304.
- MEAD, M. 2006a. 'Introdução'. Em: Sexo e temperamento, p. 19-30.
- MEAD, M. 2006b. 'A implicação desses resultados'. Em: Sexo e temperamento, p. 267-292.
- MEAD, M. 2006c. 'Conclusão'. Em: Sexo e temperamento, p. 293-305.
- ORTNER, S. 2007. 'Conferências de Sherry B. Ortner'. Em: Conferências e Diálogos, Saberes e Práticas Antropológicas / 25ª. RBA, p. 17-80.
- RORTY, R. 2002a. 'Liberalismo burguês pós-moderno'. Em: Objetivismo, relativismo e verdade: escritos filosóficos, p. 263-270.
- RORTY, R. 2002b. 'Acerca do etnocentrismo: uma réplica a Clifford Geertz'. Em: Objetivismo, relativismo e verdade: escritos filosóficos, p. 271-280.



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2012

SAHLINS, M. 2008. Metáforas históricas e realidades míticas: estrutura nos primórdios da história do reino das ilhas Sandwich. 157p.

SAHLINS, M. 1997a. O “Pessimismo Sentimental” E A Experiência Etnográfica: Por Que A Cultura Não É Um “Objeto” Em Via De Extinção (Parte I). MANA 3(1), p. 41-73.

SAHLINS, M. 1997b. O “Pessimismo Sentimental” E A Experiência Etnográfica: Por Que A Cultura Não É Um “Objeto” Em Via De Extinção (Parte II). MANA 3(2), p. 103-150.

THOMAZ, O. ‘O bom povo português: antropologia da nação e antropologia do império’. Em: Antropologia, Impérios e Estados Nacionais, p. 95-124.

WITHE, L. 1978a. ‘Os sistemas culturais como entidades’. Em: O Conceito de Sistemas Culturais: como compreender tribos e nações, p. 93-118.

WITHE, L. 1978b. ‘Algumas reflexões sobre este ensaio e suas implicações. Em: O Conceito de Sistemas Culturais: como compreender tribos e nações, p. 155-172.

Docente:

Nome: José Maurício Arruti